

## QUADRO DE REFERÊNCIA

Em 1981 merecem atenção, entre os projetos, o edifício Gessy Lever, de David e Dácio Ottoni e, entre as obras, o Centro Técnico e Operacional do Banco Itaú, da equipe Itauplan, cujas propostas revelam apego a influências históricas e culturais brasileiras. A conclusão do Centro Administrativo Unibanco, de Roberto Loeb, projetado no início da década anterior, vai exibir características de rompimento com a estética dominante na arquitetura paulista. Ainda nesse ano, a finalização das obras do Shopping Center Eldorado provoca impacto pela estética ligada ao grande consumo, que amadureceu fora do país a partir da década de 60, e que constitui ruptura profunda com os padrões formais aqui aprimorados.

De outra parte, o debate em torno da preservação do patrimônio histórico atinge nesse ano um estágio de maturidade considerável, do qual o encontro Arquimemória, realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, é sua melhor expressão. Pela primeira vez, tomba-se um edifício construído na década de 60, a própria sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, na Cidade Universitária, projetada por Vilanova Artigas, em 1961.

No que concerne aos registros de eventos, o ano seria marcado pelo concurso público para a remodelação do Anhangabaú, cujo vencedor é o projeto apresentado pela equipe de Jorge Wilhelm.

Ainda em 1981, são publicados alguns trabalhos de real importância, como a tradução do livro de Yves Bruand, *A arquitetura contemporânea no Brasil*, e as coletâneas *Caminhos da arquitetura*, de João Batista Vilanova Artigas, e *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*, de Mário Pedrosa.